

E O BRASIL PAROU...

Estamos em plena Copa do Mundo e o Brasil avança para o fim do torneio internacional de futebol. Os comentários sobre cada jogo são acalorados, as vuvuzelas multiplicam-se fazendo aquele barulho característico e as críticas à arbitragem e ao técnico Dunga também aparecem nas rodas de amigos ou pela televisão. A Copa do Mundo de fato é o assunto do momento.

O que me chama a atenção em cada Copa do Mundo não é exatamente o torneio mas sim a força do futebol. No horário do jogo do Brasil simplesmente nosso país para. Não interessa qual é o ramo ou atividade, todos param para ver o jogo. Milhões deixam de ser ganhos em nome do futebol e a qualidade de atendimento, defendida pelas grandes companhias, faz uma pausa para que atendentes parem para ver o Brasil entrar em campo.

A força do futebol é discutida por vários estudiosos, dentre eles Roberto da Mata. Ele argumenta que o futebol é uma espécie de 'paixão nacional.' Realmente só os apaixonados são capazes de fazer coisas estranhas e por vezes até sem lógica. Mesmo sem ganhar um tostão a mais de salário ou ser beneficiado de qualquer outra forma o brasileiro perde dinheiro, tempo e oportunidades por causa dessa paixão que coloca vinte e dois homens atrás de uma bola.

Paixões são capazes de nos fazer parar. Conheço muitas pessoas que literalmente pararam na vida por estarem apaixonadas. Quando a paixão passou eles tiveram que arcar com os grandes prejuízos daquele período de ilusão. Até na Igreja a paixão pode nos fazer parar. Um exemplo disso pode ser visto na recomendação de Paulo a Tito: "porque também nós éramos outrora insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias paixões e deleites, vivendo em malícia e inveja odiosos e odiando-nos uns aos outros" (Tito 3:3). Por causa das paixões vários irmãos haviam iniciado uma jornada de malícia, inveja e ódio, fazendo-os parar na fé e conseqüentemente desenvolver atitudes nocivas ao Reino de Deus.

A paixão em um primeiro momento pode ser muito bem recebida, como um jogo do Brasil em plena manhã de sexta-feira. Porém, ao analisarmos criticamente veremos que ela não é tão boa assim. O Brasil para uma manhã inteira para ver um jogo e você acaba tendo que desmarcar o médico, adiar a ida ao banco ou pegar um trânsito enorme às 13:00. Por seu caráter imediatista a paixão nos leva a fazer coisas impensadas e que depois resultam em verdadeiro prejuízo. Quantas vezes nós ficamos apaixonados por uma programação, por uma idéia, por uma música, por um amigo de infância e nem percebemos que essa paixão estava nos cegando para outros elementos que precisavam ser tratados e não poderiam ser paralisados em nome daquele sentimento forte que tivemos em nome da paixão.

A obra de Deus não pode parar em nome de nossas paixões ou apegos. Na Bíblia temos um exemplo forte de paixão que foi o tradicionalismo farisaico. Apaixonados pela Lei e pela vaidade os fariseus literalmente 'pararam' a sua vida com Deus. Rejeitaram a Cristo, as pessoas e a própria revelação divina por estarem apegados demais a uma paixão. A Lei do Antigo Testamento perdeu sua função - que era de dirigir o povo por um caminho seguro e compatível com o Senhor - e transformou-se em um objeto de desejo. A paixão faz isso mesmo: muda o objetivo, o foco e a razão. Por causa da paixão alguém prefere um bonito discurso (e não uma mensagem de Deus) Outro exalta a música (sem se preocupar com a adoração). Outro ainda vê na Igreja uma roda de amigos (e nem se importa com a comunhão do Corpo de Cristo). É como na Copa do Mundo: um jogo de futebol transforma-se em folga no trabalho e até em bebedeira em plena luz do dia.

A obra de Deus não pode parar em nome de nossas paixões. Precisamos ser maduros o bastante para seguir em frente considerando a obra e não nós mesmos. A Igreja tem grandes desafios e nós particularmente também os temos. Não podemos nos paralisar pelas paixões mas sim nos movimentar pelas convicções e direção de Deus.

Em pleno jogo do Brasil pessoas nascem, morrem, se acidentam e precisam de socorro. Como Igreja estamos mais para os serviços indispensáveis, emergenciais e

fundamentais do que a lojinha do bairro que fecha suas portas para ver mais uma vitória da seleção brasileira. Queremos que o Brasil ganhe mas sem parar um país inteiro...

GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Julho de 2010